

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES FORMADORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UNIMONTES

TEACHER TRAINING IN THE DISTANCE EDUCATION MODE: THE PERCEPTIONS OF TEACHER TRAINERS OF THE DEGREE COURSE IN PEDAGOGY AT OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL/UNIMONTES

Ivanise Melo de Souza¹

Gilsa Carneiro Soares²

Adriana Almeida Sales de Melo³

RESUMO:

A Educação a Distância ganha foro privilegiado nas políticas públicas de formação de professores para atuação em escolas da educação básica. No entanto, a formação de professores nessa modalidade tem sido tema de debates e controvérsias no cenário educacional. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar a formação inicial de professores na modalidade de Educação a Distância, na perspectiva de professores formadores que atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia, ofertado no período de 2008 a 2012, pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, na Unimontes. Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou-se como procedimento a revisão de literatura e pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a seis professores formadores que atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Sistema UAB/Unimontes. Após a análise e interpretação dos dados coletados e com base no referencial teórico, pode-se afirmar que o curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil/Unimontes oferece uma formação de professores de qualidade, mas ainda tem pautas para serem superadas em sua estrutura e dinâmica de funcionamento na universidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação a Distância. Pedagogia. Sistema Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT:

Distance Education gains a privileged place in public policies for teacher training to work in basic education schools. However, teacher training in the distance education modality has been the subject of debates and controversies in the educational scenario. In this sense, the general objective of this study was to analyze the initial training of teachers in the distance education modality, from the perspective of teacher trainers who worked in the degree course in Pedagogy offered from 2008 to 2012 by the Open University System of Brazil at Unimontes. In this qualitative research, literature review and field research were adopted as a procedure. Using a questionnaire as a data collection instrument applied to six teacher trainers who worked on the degree course in Pedagogy offered by the UAB/Unimontes System. After analyzing and interpreting the collected data, and based on the theoretical framework, it can be stated that the Pedagogy degree course at the Open University System of Brazil Unimontes offers quality teacher training, but still has issues to be overcome in its structure and operating dynamics at the university.

Keywords: Teacher training. Distance Education. Pedagogy. Open University System of Brazil.

¹ Mestre em Educação pela UnB. Docente do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes, Montes Claros/MG. E-mail: meloivanise7@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Unimontes, Montes Claros /MG. E-mail: gilsasoares37@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Unicamp. Professora Associada do Departamento de Planejamento e Administração da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail:adrianafe@unb.br

INTRODUÇÃO

A educação superior constitui um instrumento para efetiva participação da sociedade no desenvolvimento político, econômico e social do país. As políticas de democratização do acesso ao ensino superior implementadas pelo Estado têm como objetivo reduzir as desigualdades educacionais raciais e sociais no país. A articulação das políticas públicas no âmbito das universidades visa promover a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior e preconiza a melhoria no nível de renda e na qualidade de vida da população.

Dentre as políticas públicas, destaca-se a Educação a Distância adotada nas universidades brasileiras, que despontou como uma modalidade de ensino que oferece uma solução solidária e igualitária para compensar a escassez de vagas nas universidades e as dificuldades enfrentadas por uma grande parcela da população. Possibilitou, ainda, a conciliação das necessidades individuais, de estudo e de qualificação, com as exigências diárias familiares e de trabalho.

A Educação a Distância tem amparo legal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, de dezembro de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação Brasileira / PNE, Lei nº. 13.005/2014. O artigo 80, da Lei nº. 9.394/96, estabelece que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (Brasil, 1996, p.50).

A expansão da Educação à Distância nas universidades públicas brasileiras se deu a partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O sistema Universidade Aberta no Brasil-UAB é uma instituição pública que foi criada pelo Ministério da Educação, em 2005, com três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), que possibilita a democratização do ensino, ofertando oportunidades para todos, principalmente para os professores que querem dar continuidade aos estudos, com uma formação inicial e continuada (Brasil, 2015). Esse sistema foi instituído pelo Decreto nº. 5.800, de 08 de junho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

A prioridade do Sistema UAB é oferecer

formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública e ainda sem curso de graduação superior, bem como reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior. O Sistema UAB pretende ainda possibilitar a transformação das práticas pedagógicas para o ensino a distância, efetivando mudanças imprescindíveis no atual contexto social, para uma consequente e mais adequada formação de docentes desse nível de ensino (Brasil, 2015). A Educação a Distância, principalmente por meio do sistema UAB, torna-se uma importante política pública de atendimento à demanda de formação de professores para atuarem nas escolas de educação básica.

Os cursos de licenciatura ofertados a distância pelas universidades devem estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que valorizem as diferenças individuais e a realidade sociocultural dos estudantes. Ademais, devem promover o desenvolvimento da competência informacional que auxilia na transformação da informação em conhecimentos, desde o ingresso na universidade até a efetivação da prática pedagógica nas escolas, possibilitando aos futuros profissionais o acesso aos instrumentos necessários para a efetiva participação no desenvolvimento social, político e econômico do país.

As políticas públicas de formação de professores na modalidade a distância se constituem como uma questão norteadora, discutida há muito tempo por muitos autores e entidades do campo educacional. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a formação de professores no curso de licenciatura de Pedagogia ofertado na modalidade de Educação a Distância pela Universidade Aberta do Brasil/Unimontes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, “busca apreender o significado social que os pesquisados atribuem aos fatos, aos problemas que vivenciam. Os pesquisados, por sua vez, são vistos como sujeitos capazes de produzir conhecimentos e de intervir em sua solução” (Marconi, Lakatos; 2017, p. 295). Essa abordagem permite o aprofundamento das questões indagadas sobre o foco de estudo e suas relações mediante o contato direto. Ao mesmo tempo em que se busca o que é comum,

está aberta para identificar a individualidade e os vários significados (Gil, 2019). Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a formação inicial de professores na modalidade de Educação a Distância, na perspectiva de professores formadores que atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia, ofertado no período de 2008 a 2012, pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, na Unimontes.

Como procedimento, realizou-se a revisão de literatura e a pesquisa de campo. A revisão de literatura consiste na

[...] fase da pesquisa em que se recolhem informações documentais sobre os conhecimentos já acumulados acerca do tema da pesquisa. Literatura significa, nesta expressão, o conjunto de obras científicas, filosóficas, etc. sobre determinado assunto, matéria ou questão (Fonseca, 2002, p. 99).

A revisão de literatura tem como referência autores que discutem as temáticas em questão: Alves, (2011), Belloni (2015), Masetto (2012), Pereira (2007), Valente, Moran (2011), Veiga (2004), dentre outros. A pesquisa de campo tem como objetivo descrever completamente determinado fenômeno, sendo “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (Marconi, Lakatos (2017, p. 183).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário, aplicado a seis professores formadores que atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, na Unimontes. Para Marconi Lakatos e (2017), o questionário é um tipo de instrumento de coleta de dados, composto por perguntas organizadas em sequência, as quais devem ser respondidas de forma escrita sem que o entrevistador esteja presente no momento.

Após a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foi realizada a discussão e análise dos dados, à luz do referencial teórico, e os dados serão apresentados a seguir.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, muitos são os debates sobre as políticas públicas de formação de professores. Com a mudança estabelecida na Cons-

tituição Federal Brasileira (1998) e confirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, todo professor, para atuar na Educação Básica, é obrigado a ter formação em nível Superior. A LDB nº. 9394/96 destaca, em seu art.62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1o A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2o A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3o A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Brasil, 1996, p.43).

No atendimento às exigências legais e à demanda de formação de professores, a Educação a Distância torna-se uma importante política pública de formação de professores. No âmbito regional da Unimontes, no cumprimento dos dispositivos legais e atendimento à demanda de formação de professores, além dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial, também foi implantada, em 2008, em parceria com Sistema Universidade Aberta do Brasil, a Educação a Distância, por meio da oferta de 1.690 vagas, distribuídas em nove cursos de licenciatura. O principal objetivo é a democratização do acesso à educação superior pública e de qualidade, oferecendo possível solução para o problema daqueles que, especialmente pela distância que os separa das universidades, ou por não disporem do tempo correspondente aos horários tradicionais de estudo, até então, permanecem excluídos do sistema educacional superior.

O Sistema UAB tem cinco eixos fundamentais: a expansão pública da Educação Superior, relevando a democratização do ensino; o aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de Ensino Superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; avaliação da Educação Superior a distância, tendo por base a flexibilização e regulação implanta-

dos pelo MEC; estímulo e investigação em Educação Superior a distância no país; financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em Educação Superior a distância (Brasil, 2015). O Decreto no. 5.800 estabelece suas diretrizes e seus objetivos:

- I – Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II- Oferecer cursos superiores para a capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- III – oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV – Ampliar o acesso à educação superior pública;
- V – Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI – Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância e;
- VII – fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de Educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de Informação e comunicação. (Brasil, 2008, p.1).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil, aliado às políticas públicas de democratização de ensino superior e formação de professores, tem se configurado como uma possibilidade de inclusão de diferentes segmentos da sociedade, excluídos do sistema educação. Essa ação política do MEC visa assegurar a continuidade da política institucional da Unimontes que, com a mesma intenção, desde o ano de 1996, vem atuando para expandir e interiorizar a oferta de cursos de licenciatura em grande parte do território de Minas Gerais.

A formação de professores no curso de licenciatura em Pedagogia do Sistema UAB/Unimontes: as percepções dos professores formadores

Na realização da pesquisa de campo, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário com identificação dos professores formadores. Ademais, nele também foram abordadas questões que objetivaram analisar as percepções dos docentes formadores participantes da pesquisa quanto a alguns aspectos, como: a formação inicial de professores na modalidade de Educação a Distância, as metodologias e tecnologias utiliza-

das em suas práticas pedagógicas na educação a distância, os principais desafios enfrentados pelos professores e acadêmicos durante o curso, os princípios e as diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/Unimontes.

O universo de participantes da pesquisa foi composto por 06 (seis) professores formadores⁴ que atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia ofertado na Unimontes, em parceria com o Sistema UAB, no período de 2008 a 2014. Para preservar a privacidade dos professores participantes da pesquisa, seus nomes foram substituídos por códigos – PA, PB, PC, PK, PY e PZ – ao apresentar os dados.

A partir da análise dos dados de identificação dos participantes da pesquisa, pode-se constatar que a faixa etária dos professores formadores é de 43 (quarenta e três) a 58 (cinquenta e oito anos). A maioria dos participantes, 83.33 %, (cinco) são do sexo feminino. Todos os professores possuem graduação em Pedagogia, mestrado em Educação e experiência profissional no ensino superior em cursos de graduação presencial e a distância, no mínimo dois anos e no máximo 10 anos. Cinco dos professores (83.33%) possuem doutorado em Educação.

Os professores formadores dos cursos de licenciatura ofertados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil na Unimontes desempenham um papel importante na mediação do processo de ensino-aprendizagem e na efetivação de uma prática pedagógica que contribui para a qualidade da formação de professores na modalidade de Educação a Distância.

No intuito de identificar as percepções dos professores quanto à formação de professores na modalidade de educação a Distância, na primeira questão aberta, foi perguntado aos professores formadores quais as contribuições da educação a distância na formação de professores no curso de Pedagogia da UAB/Unimontes. Os professores consideram:

PX – A Educação a Distância tem contribuído significativamente na democratização do ensino superior e formação de professores, sobretudo em um país como o Brasil, no qual

4 O professor formador é responsável pelo planejamento, realização e avaliação da disciplina sob sua responsabilidade, com as seguintes atribuições: ministrar e avaliar a disciplina; planejar as Atividades da Fase Presencial Intensiva; planejar os seminários introdutórios e seminários temáticos; orientar os tutores a distância e presenciais; planejar e orientar as atividades para recuperação da aprendizagem; coordenar diretamente as Avaliações Presenciais Semestrais (AS) e reponsabilizar-se pelo registro dos resultados, na Secretaria Geral, e também, as Avaliações On-line (AO) e Atividades de Aprendizagem (AA). (Unimontes, 2008, p.18)

boa parte do professorado não teria como garantir uma formação superior de modo presencial e, sendo essa uma exigência legal, prevista na LDB 9.394/96, penso que ajudou a melhorar esse índice.

PC – A EAD constitui-se como uma grande oportunidade, visto que atinge um número maior de pessoas que muitas vezes não tiveram oportunidade de estar presencialmente na Universidade. Possibilita levar conteúdo a pessoas com menor acesso em função de georreferenciamento (local de residência); cria ambiente interativo e dinâmica para apresentação de conteúdo; traz recursos mais atuais ao campo do ensino e pesquisa na formação de professores.

PB – A universidade oferece aos acadêmicos excelentes materiais didáticos e um grupo de professores formadores competentes que contribui significativamente para a formação de professores.

PZ – Acredito que a educação a distância oportuniza uma mudança de cultura nas escolas e a inserção de tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Propicia a absorção de novos elementos e conceitos que precisam de uma adaptação mais rápida, acompanhando o ritmo de aceleração da sociedade informacional. Ela também auxilia na apropriação tecnológica dos professores no processo de inovações pedagógicas na prática educativa. Expande e interioriza o curso de graduação para formação e qualificação em nível superior dos professores. (Questionário: Pesquisa; 2021).

As respostas dos professores formadores enfatizam que a Educação a Distância tem contribuído para a democratização do ensino superior e formação inicial de professores. Ela possibilita o acesso à educação superior para a população excluída do sistema educacional e que não tem acesso à educação presencial nas localidades onde residem.⁵ Além disso, também auxilia na apropriação de conhecimentos necessários no processo de inovações pedagógicas na prática educativa, nas escolas de educação básica, visando a uma formação de qualidade. Na perspectiva do professor K:

PK – A Educação a Distância não é um fenômeno novo, contudo foi revigorado, nos últimos anos, com o uso de computadores e da internet. Hoje, com o uso das TDIC, (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), pode-se destacar aqui as aulas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou um curso de formação de professores, como é o caso da

Pedagogia, oferecem inúmeras possibilidades de acesso e comunicação com o mundo, permitindo um leque ilimitado de explorações e ações, incluindo o uso pedagógico, pois pode proporcionar uma ampla diversidade de atividades criativas e de qualidade, nas quais professores e alunos podem usufruir das mídias digitais, sem a limitação de tempo e espaço. A tecnologia apresenta-se como forma de aproximação das pessoas, de comunicação e de aprendizagem, nesse sentido, pode aproximar alunos, professores e conteúdos escolares. A Educação a Distância contribui ainda para a formação de pessoas que não têm acesso a essa educação de forma presencial, beneficiando assim estes que, por opção ou por falta de uma educação presencial, optam por uma educação virtual (Questionário: Pesquisa; 2021).

Na oferta de cursos de licenciatura na modalidade de Educação Distância, é imprescindível que os gestores e demais profissionais envolvidos no processo de organização da EAD tenham conhecimentos dos principais fundamentos e diretrizes dessa modalidade, para que possam garantir uma educação de qualidade nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), elaborado pelo MEC, considera que a qualidade é um fator preponderante na oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância no país. Estabelecem princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância, além de orientações sobre a concepção teórico-metodológica da Educação a Distância e a organização de sistemas de Educação a Distância (Brasil, 2007).

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) estabelecem que os projetos de cursos nessa modalidade devem compreender aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão (Brasil, 2007, p. 8). Deve considerar ainda que “um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (Brasil, 2007, p. 7).

Nessa ótica, foi perguntado aos professores se o Curso de Pedagogia ofertado na modalidade a distância tem garantido uma formação de professores de qualidade, que possibilite

⁵ A metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios (Alves, 2011, p. 84).

aos acadêmicos a reflexão sobre as questões epistemológicas e o acesso aos conhecimentos e ferramentas tecnológicas necessária para a atuação nas escolas. Na perspectiva do professor C, “o curso de Pedagogia garante uma formação de qualidade sim, pois esta é obtida por meio dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão universitária” (Questionário: Pesquisa; 2021). Os professores A, Y e Z afirmaram:

PA - Acredito que o curso de Pedagogia tem possibilitado uma formação de qualidade. Especialmente se considerarmos a necessidade de formação de pessoas que não tinham condição de mudar de cidade ou mesmo por não ter tempo ou recursos para ir a um local que oferecesse o ensino presencial regular. Além das reflexões e atividades relacionadas ao curso, foi/é estimulado o desenvolvimento de habilidades para utilização das tecnologias e, portanto, para a construção de conceitos de forma diversificada.

PY - Sim. Pude acompanhar de perto os graduados em Pedagogia que antes de terminarem o curso já haviam sido aprovados em concursos públicos para professor. E o depoimento deles foi que “graças aos conhecimentos adquiridos no curso, conseguiram lograr êxito”.

PZ - Para se atuar na EAD, é necessária formação específica para tal, que envolva o uso e o manuseio das mídias virtuais, para elaborar e executar atividades mais atraentes e significativas que consigam envolver os alunos e estes possam construir conhecimentos de qualidade. Quando se trata das instituições e das escolas polos, o máximo que estas mantêm é um laboratório onde os alunos não conseguem trabalhar em um computador individualmente, nas aulas são usados slides com o Datashow no qual se pode alcançar vários alunos ao mesmo tempo. O curso enfrentava a dificuldade de um tutor dar aula em alguns campi para o professor, pois esta precisa estar em outro campus dando aula, fator muito negativo para a qualidade do curso. Nesse sentido, o curso de Pedagogia a distância pode ser sim um curso de qualidade, não é o fato de ser a distância que o desqualifica, o problema é a forma como ele é desenvolvido, através da sua estrutura de funcionamento, valor baixo pago pela bolsa aos professores e tutores, dentre outras questões abordadas acima. Nesse sentido, há um sucateamento da educação. (Questionário: Pesquisa; 2021)

Pode-se verificar controvérsias nas falas dos professores formadores quanto à qualidade da formação de professores, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, pela UAB/Unimontes. Os professores B, K e se posicionaram fazendo algumas críticas em relação à qualidade da formação de profes-

sores ofertada na modalidade de Educação a Distância:

PB - Eu não poderia afirmar essa qualidade na formação de professores na modalidade de Educação a Distância. Existem muitas críticas em torno da EAD, entretanto, sendo essa modalidade de ensino uma realidade, precisamos lutar para que, de fato, ocorra. A Unimontes é muito zelosa, comprometida e, no período em que eu estava lá na EAD, era muita responsabilidade com a formação acadêmica. E, sinceramente, fico bem tranquila de a UAB estar na universidade pública, pois senão estaria, e como de fato está, nas mãos do setor privado, e este transformaria cada vez mais a educação em mercadoria, o que é uma lástima. Quanto ao processo de construção dos conhecimentos específicos na formação dos saberes e práticas dos professores, acredito que sim, porém, em relação às ferramentas tecnológicas, ainda não alcançamos o necessário.

PK - O curso oferece uma educação de qualidade, mas, infelizmente, em função de recursos, não consegue atingir a todos os alunos, visto que muitos vivenciam situação econômica (e, conseqüentemente, de acesso à tecnologia) precária. Porém, para aqueles que minimamente dispõem dos recursos e que apresentam interesse na participação e construção do conhecimento, há a possibilidade do desenvolvimento autônomo que contempla a reflexão sobre tais desigualdades, assim como abre seu leque de recursos para conhecer e lidar com novos formatos de ensino.

PX - A princípio, eu diria não. Falar sobre educação de qualidade é complicado, pois precisamos pensar em alguns agentes envolvidos, que são o aluno, o professor e ainda a instituição (incluindo a plataforma ou a forma de oferecimento desse curso, se semipresencial ou se totalmente a distância). Abordando primeiro sobre a questão do aluno, de nada adianta um curso de ótima qualificação e conceituação no mercado se o aluno o fizer de qualquer jeito (sem aprofunda nos estudos). Nesse sentido, depende muito do aluno para que um curso seja de boa qualidade, pois mesmo proporcionando reflexões e conhecimentos, se o aluno não se envolver, a formação será de péssima qualidade. Sobre as ferramentas, os alunos que já acompanhei em curso de educação a distância, além de não serem letrados na utilização das mídias virtuais, nem possuiu essa mídia para início de conversa. Alguns cursos, hoje, a distância, cobra conhecimentos básicos em informática que às vezes o aluno diz que tem, mas na verdade tem dificuldade até mesmo de ligar o computador. Sem contar a dificuldade de ter acesso à internet de qualidade, que suporte uma atividade virtual. Sobre o acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para atuação nas escolas, essa é outra dificuldade enfrentada pelo curso de Pedagogia a distância, pois ele é formado em um curso a distância para atuar numa escola

presencial... E às vezes pouco se leva dessa formação virtual no sentido de melhor uso de tecnologia do desenvolvimento de suas aulas. Pensando na boa qualidade, quando nos referimos ao professor, por mais que ele tenha formação para atuar em curso de Pedagogia, a grande maioria é formada para atuar de forma presencial, sendo que o professor que atua no virtual é o mesmo que atua no presencial e enfrenta dificuldades como os alunos para o acesso e permanência em um ambiente virtual de aprendizagem. (Questionário: Pesquisa; 2021)

Pode-se constatar, a partir das falas dos professores participantes da pesquisa e de autores que discutem a temática, que a educação a distância possibilita a formação de professores de qualidade e a democratização do ensino superior, mas, ao mesmo tempo, apresenta alguns aspectos que precisam ser revistos e desafios que devem ser superados na oferta de cursos de licenciaturas na modalidade de Educação a Distância nas universidades.

Principais desafios enfrentados pelos professores formadores na modalidade de Educação a Distância

Nos cursos de licenciatura ofertados na modalidade de Educação a Distância, muitos são os desafios enfrentados pelos professores formadores e acadêmicos. Nesse sentido, foi questionado aos professores sobre os principais desafios enfrentados em sua atuação no Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/Unimontes. Os professores formadores consideram como principais desafios: a baixa remuneração, a desvalorização docente, o número excessivo de alunos nas turmas e a falta de equipamentos e materiais didáticos adequados para a realização das aulas nos polos de apoio presencial.

Dos professores participantes da pesquisa, a maioria, 83.33 % - cinco docentes, afirmou que teve dificuldades para criar estratégias de ensino e escolher ferramentas apropriadas para que os alunos que residem na zona rural e/ou localidades com dificuldades de acesso à internet tivessem acesso às aulas e atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem que possibilita:

O acesso à informação por meio de materiais didáticos, assim como armazenamento e disponibilização de documentos (arquivos); a comunicação síncrona e assíncrona; o gerenciamento dos processos administrativos pedagógicos; produção de atividades indivi-

duais ou em grupo (Pereira, 2007, p.5).

Para os professores formadores, as dificuldades apresentadas por muitos acadêmicos para acessar as informações e obter conhecimentos na plataforma virtual foi um dos grandes desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Para que os acadêmicos possam utilizar as ferramentas e recursos pedagógicos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), faz-se necessária a aquisição de conhecimentos acerca das suas funcionalidades, usos e linguagens e o desenvolvimento da competência informacional desde o ingresso na universidade. Os professores formadores ressaltam também a necessidade de uma formação continuada para o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas na Educação a Distância.

Na superação das dificuldades enfrentadas pelos professores formadores na Educação a Distância, ao ensinar em ambientes virtuais colaborativos e interativos de aprendizagem, torna-se imprescindível que tenham acesso aos instrumentos e recursos didáticos necessários para que possam mediar e criar situações didáticas significativas nesses ambientes, por meio do uso das ferramentas tecnológicas. Nesse caso, é relevante a formação continuada dos docentes para a atuação na Educação a Distância,⁶ considerando que muitas vezes “os professores aprendem fazendo, já que, na maioria dos casos, não viveram processos de formação específica para a docência” (Cunha, 2006, p. 262).

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), nos cursos de licenciatura na modalidade de Educação a Distância, favorece o processo ensino-aprendizagem e a mediação entre professor e aluno. Nessa perspectiva, os professores foram questionados sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação que utilizaram no curso de Pedagogia na modalidade a distância. Todos os professores afirmaram que utilizaram as TDICs em sua prática pedagógica, no curso de Pedagogia, com o objetivo de possibilitar uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e interativa.

Os professores utilizaram recursos tec-

6 A formação de professores para EaD é indispensável para não retornarmos, após décadas de avanço na relação teoria e prática pedagógica, a um modelo ultrapassado em que se dividem funções e não se articulam ações. Mais ainda, a concepção, planejamento, execução e avaliação de cursos a distância exigem formação específica e complexa, que não vem sendo contemplada e exigida aos cursos de formação de professores existentes (Kenski, 2009, p. 13).

nológicos nas aulas presenciais dos polos de apoio presencial e as ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentre elas: o áudio e videoconferência, chats e fóruns, diário de bordo, mural e agenda, bibliotecas virtuais, hipertextos. Os professores também utilizaram vídeos complementares, gamificação, seminários virtuais, E-mail, aplicativos de mensagens e redes sociais. A utilização das TDICs na Educação a Distância

oferece possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor, aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, listas e grupos de discussão, websites, etc.) apresentam grandes vantagens, pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade (Belloni, 2015, p. 59).

Nesse processo, é importante ressaltar que a Educação a Distância é caracterizada pelo “intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo” (Alves, 2011, p. 82), sendo considerada um

Aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (Moore; Kearsley, 2008, p.2).

A utilização das tecnologias digitais na Educação a Distância requer mudanças na organização dos conteúdos, nas metodologias e estratégias de ensino e na postura dos professores mediante os desafios da aprendizagem em diferentes espaços. As tecnologias digitais não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções e formação: “Professor e aluno terão de aprender a lidar com as novas tecnologias e também com os modelos tradicionais para adquirir as informações necessárias para sua formação profissional e pessoal.” (Cruz, 2008, p.1028).

Um bom projeto de curso de licenciatura na modalidade de educação a distância, segundo Valente e Moran (2011), deve contemplar uma formação de professores de qualidade,

mediada pelas TDICs, com ênfase na dimensão técnico-científica, para o mercado de trabalho, e a dimensão política, para a formação do cidadão. Essas dimensões devem ser expressas no projeto político pedagógico dos cursos de modalidade a distância.

Diretrizes e princípios do Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância

O Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de licenciatura a distância deve contemplar os princípios e diretrizes definidas nas políticas públicas de formação de professores vigentes no país. A observância do PPP e o seu cumprimento são imprescindíveis para a melhoria da qualidade de ensino nas universidades. Nessa perspectiva, os professores foram questionados se o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia contempla os princípios e diretrizes definidas nas políticas públicas de formação de professores. A professora Y ressaltou: “Quando o PPC do curso foi elaborado, também teve como base o PPC do curso presencial, para que não houvesse divergência entre os cursos. Todas as diretrizes propostas para o curso e as legislações pertinentes a ele foram contempladas”. (Questionário: Pesquisa; 2021). Os professores A e K responderam:

PA - Em termos de documento proposto, até onde o conheço, reconheço atualizações que contemplam e atendem as demandas das políticas públicas mais atuais. Não obstante, nem tudo que está previsto em termos de proposta é efetivamente realizado, em função das limitações de recursos, materiais, acessibilidade, tanto do campus, quanto dos alunos.

PC - A estrutura apresentada no projeto configura a existência da polidocência, mas, na prática, ainda há uma dificuldade na articulação dos profissionais envolvidos, o que ocasiona algumas falhas na execução prática dos princípios e diretrizes propostos.

PK - O PPP contempla os princípios da Política Nacional quais sejam: garantia do padrão de qualidade que devem ter os cursos de formação docente; articulação entre teoria e prática e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor; da sua prática e da sua pesquisa; compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades,

de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e decisões pedagógicas com base em evidências.

O Professor Z considera que “Os objetivos da proposta são bem claros em relação à proposta de formação, como também o que se espera dos egressos do curso. O que é conflitante é como esses alunos estão terminando esse curso (Pedagogia), ou seja, a qualificação...” (Questionário: Pesquisa; 2021). O professor Z complementa ainda

Em relação ao repertório de informações e habilidades composto por pluralidade conhecimentos teóricos e práticos, no tocante à contextualização, democratização, pertinência e relevância social, a Unimontes atende, dentro de suas possibilidades, à nossa região. Faz-se presente nos mais longínquos rincões de Minas Gerais. A maioria das populações possui dificuldade de acesso que dificulta o deslocamento de cursistas do interior. Pessoas interessadas e que residem nestes municípios não reúnem condições para afastarem-se da família e das atividades profissionais, durante o período exigido para a formação superior e isso reitera a importância da oferta desse curso. No que diz respeito à questão ética e sensibilidade afetiva e estética, a Unimontes abraçou a causa do cumprimento dos dispositivos legais que determinam a obrigatoriedade da habilitação em cursos de habilitação específica, para o exercício da docência na educação básica. (Questionário: Pesquisa; 2021)

Na perspectiva dos professores formadores participantes da pesquisa, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil contempla os princípios e diretrizes definidas nas políticas públicas de formação de professores, mas apresenta algumas falhas e lacunas que precisam ser revistas para o aperfeiçoamento da oferta dos cursos de formação inicial de professores na modalidade de Educação a Distância.

Para Veiga (2004), a abordagem do projeto político-pedagógico deve explicitar os pressupostos, filosóficos, epistemológicos, sociológicos e didáticos metodológicos na sistematização do processo de ensino-aprendizagem. À instituição formadora deve direcionar o seu projeto pedagógico, considerando os princípios da unicidade, da relação teoria-prática, da articulação entre formação inicial e formação continuada. Os Projetos Político Pedagógicos dos cursos de licenciatura expressam a visão que tem sobre a sociedade, homem e educação e visam garantir a qualidade na formação de

professores nas universidades.

Corroborando essa ideia, no Projeto Político Pedagógico, do curso de Pedagogia UAB / Unimontes, está expresso que este se rege pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Enfatiza que o graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada “pelo exercício da profissão, fundamentando-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais” (Unimontes, 2008, p. 18).

Assume, é possível constatar que no curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, Unimontes, em parceria com o Sistema Universidade Aberta no Brasil, tem ofertado uma formação de professores de qualidade e possibilitado uma democratização do acesso ao ensino superior, que, em suma, tem sido imprescindível para a população que deseja ter uma formação para atuar nas escolas de Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância constitui-se como uma importante política pública de democratização do acesso ao ensino superior e formação de professores para atuar nas escolas de Educação Básica. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação inicial de professores na modalidade de Educação a Distância, na perspectiva de professores formadores que já atuaram no curso de licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Unimontes, em parceria com Sistema Universidade Aberta do Brasil, nos polos de apoio presencial.

A partir dos dados obtidos, pode-se constatar que os professores formadores participantes da pesquisa reconhecem a importância da Educação a Distância na efetivação de políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e formação de professores, assim com as suas contribuições na apropriação tecnológica, no processo de inovações pedagógicas, na prática educativa. Os professores consideram que o curso de licenciatura em Pedagogia ofertado na modalidade de Educação a Distância na UAB/Unimontes possibilita uma formação de professores de qualidade.

No entanto, os professores formadores também apresentam alguns questionamentos e desafios enfrentados em suas práticas pedagógicas em relação à remuneração baixa, à desvalorização do docente, ao número excessivo de alunos, à falta de recursos e equipamentos para operacionalização das aulas nos polos de apoio presencial e às dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao acesso à internet e mídias digitais. Os professores formadores ressaltam também a necessidade de uma formação continuada para o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas na Educação a Distância.

Quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), no curso de Pedagogia, do Sistema Universidade Aberta do Brasil/Unimontes, pôde-se verificar que os professores utilizaram em suas práticas pedagógicas os recursos tecnológicos disponíveis nos polos de apoio presencial e as ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que favoreceram a articulação dos aspectos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos que devem ser contemplados na formação inicial de professores nas universidades.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico do curso, os professores formadores consideram que o PPP está estruturado de acordo com as Diretrizes curriculares Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, e apresenta a proposta de uma formação de qualidade. No entanto, contraditoriamente, tem algumas falhas e lacunas que precisam ser revistas para melhoria da qualidade da formação de professores proposta no PPP, mediante a necessidade de adequação de recursos didáticos, humanos e de infraestrutura disponibilizadas na oferta do curso na modalidade de Educação a Distância.

Os cursos de formação de professores ofertados na modalidade de Educação a Distância pelas universidades devem estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que valorizem as diferenças individuais e a realidade sociocultural dos estudantes. Ademais, devem promover o desenvolvimento da competência informacional que auxiliam na transformação da informação em conhecimentos, desde o ingresso na universidade até à atuação na Educação Básica.

Assim, a formação de professores na mo-

dalidade de Educação a Distância, adotada pelo Estado nas universidades, deve desencadear ações que visam à efetivação de uma formação inicial de qualidade, que reflita na melhoria das práticas pedagógicas dos futuros profissionais nas escolas de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, 10(1). 2011.

BRASIL. Ministério de Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006. Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jun 2006. Seção 1, p. 4.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 09 fev. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, Vani M. **Políticas públicas educacionais para gestão democrática: reflexões sobre projetos de formação docente via educação a distância (EaD)**. 2009. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2009/346.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PEREIRA, Alice Teresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. 2007. p. 1-22. Disponível em: Acesso em: 15 dez. 2022.

PETERS, Othrs. **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Universidade Aberta do Brasil. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura**. Minas Gerais, 2008.

VALENTE, Armando. **Educação a Distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção do conhecimento**. In: ARANTES, Valeria, A. (Org.) **Educação a Distância**. Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.